

4

Análise da Página Inicial do Serviço de Inteligência Turco - Millî İstihbarat Teskilâtı / National Intelligence Organization



Imagem 1 – home page do Serviço de Inteligência turco

Neste capítulo, apresenta-se a análise da home page do serviço de inteligência turco. O estudo considera primeiramente o lema da instituição, uma citação do estadista turco Mustafa Kemal Atatürk. Na sequência, analisam-se as molduras que dividem a página em três partes, a parte superior, a medial e a inferior, bem como as implicações dessa divisão em termos do valor da informação contida em cada uma delas. Também são examinadas a saliência e o possível significado das imagens presentes na página, a saber, a bandeira turca, o retrato de Atatürk e o emblema do serviço.

4.1

Análise Verbal do Lema

“Palavras são apenas selos postais entregando o objeto para que você o desembrolhe”.

Bernard Shaw

“We are in the service of the great Turkish nation . . .” K. Atatürk
“Nós estamos a serviço da grande nação turca...” (minha tradução)

Em termos gerais, o lema do serviço de inteligência da Turquia é uma oração simples, na qual predominam nomes, o designativo genérico de substantivos e adjetivos. Afora o pronome “*we*”, o verbo “*are*”, dois artigos e duas preposições (itens discursivo-textuais), há dois substantivos, “*service*” e “*nation*” e dois adjetivos, “*great*” e “*Turkish*”. .

4.1.1

Análise Temática

4.1.1.1

O Tema

<u>We</u>	<u>are in the service of the great Turkish nation</u>
tema	rema

No lema do serviço de inteligência turco, o tema não-marcado é “*We*” o rema é “*are in the service of the great Turkish nation*”. O tema é, portanto, a primeira pessoa do plural, uso que, de imediato, remete a um grupo. O pronome pessoal “*we/nós*”, muito embora não defina efetivamente a quem faz referência, não causa estranheza ao leitor, antes aproxima-o do texto e das pessoas que compõem a instituição, sobretudo se voltarmos à página e lermos no topo o nome da instituição “*National Intelligence Organization/Organização Nacional de Inteligência*”.

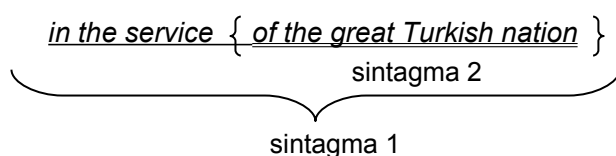
Percebe-se, portanto, na página, um movimento do abstrato, a instituição, para algo mais concreto, as pessoas que formam a instituição. Assim, o ponto de partida da informação no lema turco enfoca aqueles que trabalham com a atividade de inteligência, e não a instituição em si. Essa opção pelo pronome facilita o envolvimento do leitor com o texto. Se, por exemplo, em vez de “*we/nós*”, a forma escolhida para ocupar a posição temática houvesse sido o nome do serviço, “*The National Intelligence Organization*”, o foco da mensagem seria uma abstração e promoveria um certo distanciamento do leitor.

Um outro aspecto a frisar é o fato de que o Tema “*we/nós*”, além de englobar a nação como um todo e também a instituição, inclui o próprio autor da citação: Atatürk.

4.1.1.2

O Rema e as Escolhas Lexicais

No rema, há um grande sintagma preposicionado (1), que traz embutido em si um outro sintagma também preposicionado (2):



O núcleo do sintagma 1 é “*service/serviço*”. “*Serviço*” é uma palavra cuja definição, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), “é o ato de dar algo de si em forma de trabalho”. A expressão utilizada “*estar a serviço de alguém*” implica, dessa forma, trabalhar por alguém e em submissão a esse alguém. O propósito dessa escolha é deixar em evidência que a National Intelligence Organization serve a algo maior, não trabalha em prol de si própria, mas sim em prol da nação turca. Tem-se aqui uma idéia de entrega por parte de quem serve e da total primazia daquele que é

servido sobre aquele que serve. No entanto, a despeito do tom patriótico da palavra “*serviço*”, é preciso atentar para o fato de que seu significado é extremamente vago. A despeito de ser a vaguidão uma característica própria do gênero “Declaração de Missão” (Swales & Rodgers 1995), não há nenhuma indicação, seja no lema ou no restante da página, acerca de quaisquer atividades realizadas pela instituição. Sendo assim, não há qualquer informação para o leitor a respeito de que serviços o órgão de inteligência efetivamente presta à nação turca, o que impossibilita que o leitor, sobretudo o leitor turco, julgue por si próprio a relevância da instituição.

Nota-se, dessa forma, que, na página turca, o texto verbal não é utilizado para desfazer, ou sequer minimizar, a aura de mistério associada aos serviços secretos. Em nenhum lugar da página, há qualquer abordagem direta e clara daquilo que efetivamente a National Intelligence Organization é ou faz.

A segunda escolha lexical a ser examinada é o núcleo do sintagma preposicionado 2, “*nation*”. O item “*nation/nação*” é utilizado no lema como o complemento nominal de “*serviço*”, aquele a serviço de quem está o órgão de inteligência turco.

No lema turco, o destinatário do trabalho realizado é único: a nação turca. É difícil definir satisfatoriamente “*nação*”, mas a área do direito afirma que se trata de um conceito eminentemente sociológico (Maluf, 1993). Maluf define “*nação*” como “*uma entidade de direito natural e histórico. Conceitua-se como um conjunto homogêneo de pessoas ligadas entre si por vínculos permanentes de sangue, idioma, religião, cultura e ideais*” e cita também Hauriou (1970), para quem “*nação*” é “*o grupo humano no qual os indivíduos se sentem mutuamente unidos por laços tanto materiais como espirituais, bem como conscientes daquilo que os distingue dos indivíduos integrantes de outros grupos nacionais*”. Em ambas as definições, embora mais marcadamente na segunda, pode-se perceber que, para conceituar-se “*nação*”, há a evocação de valores imateriais, faz-se um apelo a um sentimento de identidade que seria comum a um grupo de pessoas. Em vista disso, a palavra “*nation*” parece ser um termo bastante inclusivo e com certo apelo emocional.

Caso “*nation/nação*” viesse modificado unicamente pelo adjetivo “*Turkish/turca*”, ou seja, fora o lema: “Estamos a serviço da nação turca”, ao texto seria conferido um tom patriótico, porém relativamente neutro em termos ideológicos. No entanto, o sintagma “*Turkish nation*” aparece qualificado pelo adjetivo “*great/grande*”, que, neste caso específico, não diz respeito a um fato verificável, não se trata de uma aferição do tamanho do território turco. “*Great/grande*” é um epíteto que expressa a atitude do autor para com sua nação e cuja veracidade não pode ser comprovada pela experiência; esse item específico, “*great*”, é um elemento interpessoal no significado do sintagma nominal. Por conta dessa avaliação subjetiva presente no lema, para aqueles leitores que não são turcos, o tom do texto parece tomar contornos ufanistas e, conseqüentemente, ideologicamente carregados.

O uso do adjetivo explicita a avaliação positiva que o serviço de inteligência turco faz de seu país e deixa transparecer seu desejo de exaltá-lo. Não obstante, “*great/grande*” traz consigo a comparação potencial entre a Turquia e os demais países; afirmar que a Turquia é “grande nação” implica dizer, ainda que de forma oblíqua, que outras nações não são igualmente grandes. Essa escolha lexical no lema turco, todavia, permite que se vislumbre a verdadeira natureza da atividade de inteligência, que, em última instância, é uma disputa de interesses entre países, em que o objetivo de cada um dos lados é sobrepujar o(s) concorrente(s), cada qual agindo, ao menos em teoria, em prol de sua própria grande nação.

Há um último aspecto relevante para análise no lema turco: trata-se de uma citação cujo autor é identificado e a identificação se dá por meio de sua assinatura manuscrita: K. Atatürk. Mustafa Kemal Atatürk foi o fundador e primeiro presidente da moderna República Turca, governando por quinze anos, de 1923 a 1938. O sobrenome “*Atatürk*” lhe foi acrescentado pelo Parlamento durante seu governo e significa “pai dos turcos”. Como verificaremos na análise visual da página turca, tanto o rosto de homem que aparece à esquerda da página quanto o rosto que aparece, de perfil, no centro do emblema, à direita, são de Atatürk. Tido pelos turcos como um grande personagem de sua história, o nome e imagem de Atatürk figuram em lugares públicos por toda a Turquia (<http://en.wikipedia.org/wiki/Atat%C3%BCrk>) e, como

constatou-se com essa pesquisa, pelos sítios governamentais turcos disponíveis na internet.

Quando então o serviço de inteligência turco afirma estar a serviço da nação turca e o faz por intermédio das palavras e assinatura do venerado estadista, pretende, ao menos perante o povo turco, reforçar seu compromisso de lealdade para com o país. Dado esse aparente culto à personalidade de Atatürk na Turquia, a ausência de qualquer referência a ele na página é que poderia ser realmente entendida como falta de patriotismo, ou seja, a página turca fundamenta sua lealdade ao povo turco, invocando a fala de um indivíduo que historicamente se confunde com o próprio Estado turco.

4.2

Análise Visual da Página Turca

“Uma imagem não é simplesmente uma marca, um desenho, um slogan ou uma foto fácil de lembrar. É um perfil cuidadosamente produzido da personalidade de um indivíduo, instituição, corporação, produto ou serviço”.

Daniel J. Boorstin

Ao longo da análise que ora se segue e das duas outras análises visuais que serão realizadas, o termo “leitor” será utilizado para identificar o usuário da internet que considera a home page como um todo, buscando depreender tanto seu conteúdo verbal quanto visual.

Em linhas gerais, a página turca se articula visualmente em três partes ao longo do eixo vertical.

A parte superior possui um fundo na cor cinza metálico, no qual está escrito o nome da instituição em letras brancas e maiúsculas (MILLÎ İSTİHBARAT TESKİLÂTI (MIT) – NATIONAL INTELLIGENCE ORGANIZATION). A linha divisória (moldura) que separa a parte superior da parte medial da página não corre paralela ao eixo vertical em toda a sua extensão. Da esquerda para a direita, até

aproximadamente dois terços da largura total da página, a parte superior ocupa cerca de um sexto da altura total da página; ao cobrir dois terços da largura, a moldura se curva suavemente, inclinando-se por volta de 45° para baixo, descendo em diagonal até à altura de cinco sextos da página, a contar de cima, quando encontra a margem direita.

Já a parte medial é a que ocupa praticamente a área restante da página e tem como fundo a bandeira turca, vermelha, com um crescente e uma estrela brancas. Por sobre esse fundo, distinguem-se quatro elementos, dispostos da esquerda para direita da seguinte forma: o rosto do estadista Atatürk, em preto e branco, emoldurado pelo crescente; o lema e a assinatura de Atatürk; e o emblema do serviço, com uma peculiaridade – somente metade do emblema está localizada na parte medial; a outra metade pertence à parte superior. A moldura superior quando desce em diagonal “corta” o emblema ao meio.

A parte inferior, cuja cor é novamente o cinza metálico, é a menor das três, e, à esquerda, é onde estão localizados dois links que indicam as línguas em que se pode ler a página: o turco e o inglês. A tradução da página, que aparece originalmente em turco, é feita automaticamente para o inglês, mediante o posicionamento do cursor sobre o botão indicando “English”.

A análise visual da página turca será conduzida ao longo de duas vertentes: primeiramente, a organização da página de baixo para cima, em especial, o significado da moldura que separa a parte superior da medial; em segundo lugar, os elementos que se sucedem horizontalmente, a saber, a bandeira nacional, o retrato de Atatürk e o emblema do serviço de inteligência.

4.2.1

O Uso da Moldura

Como mostra a reprodução da página turca, sua parte superior está separada da parte medial de forma clara e marcada, por meio de uma linha espessa cuja trajetória é curiosa, separando o emblema do serviço em duas partes.

Segundo Kress e Van Leeuwen (1996), a presença de linhas divisórias, o que está se chamando aqui de *moldura*, em textos multimodais tem por função agregar certos elementos da composição e/ou separar outros. Particularmente, uma linha divisória que corta o plano horizontalmente, dividindo o texto em uma parte superior e uma inferior, estabelece um contraste entre as duas que, de forma geral, se traduz da seguinte maneira: na parte de cima, concentra-se a informação que os autores chamam de idealizada, ao passo que, na parte de baixo, está a informação de cunho mais concreto, denominada "real". Aplicando-se esse conceito à página turca, pode-se dizer que a informação apresentada como idealizada consta de dois componentes: o nome da instituição e “metade” do emblema do MIT. Dar-se-á continuidade a esse ponto logo mais abaixo, mas, para tanto, é necessário, antes, discutir os elementos que compõem a parte inferior, neste caso, a parte medial, da página.

4.2.2

A Bandeira Turca

Um símbolo nacional do país, a bandeira turca, ligeiramente inclinada em relação ao plano da página, é o elemento que serve de fundo para a parte medial. A bandeira é o componente que ocupa maior espaço na página e, em razão de sua cor dominante, o vermelho, é também um componente de proeminência visual. Na página seguinte, está uma cópia da bandeira turca para ilustração (<http://fotw.vexillum.com/images/t/tr.gif>):



Figura 5 – Bandeira turca

Sendo assim, a utilização da bandeira turca como pano de fundo na parte inferior representaria a nação servindo de base sobre a qual os demais elementos da composição se firmariam, ou seja, a página do serviço de inteligência turco tem por fundamento seu país, mensagem articulada também por intermédio do texto verbal, o lema, como foi visto anteriormente.

Um outro aspecto da bandeira turca que desperta a atenção é a maneira como o crescente e a estrela estão posicionadas. Retomando o que foi dito no parágrafo de abertura desta seção, a bandeira na página turca aparece um pouco inclinada, mostrando as extremidades da lua e a estrela, igualmente inclinadas, como que apontando para o emblema turco. Observe-se o esquema abaixo que ilustra de forma aproximada essa idéia:

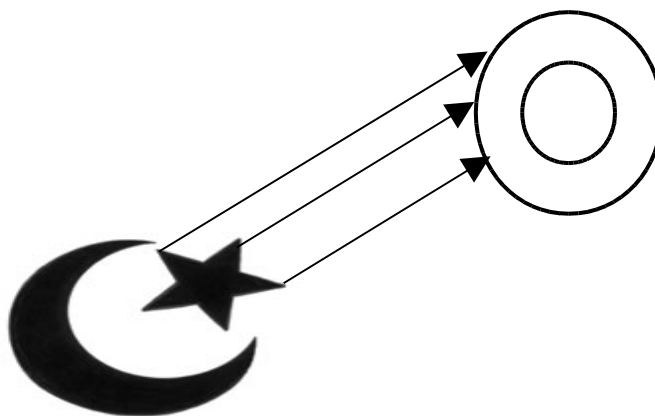


Figura 6 – o crescente e a estrela inclinadas, apontando para o emblema e para a parte superior da página turca.

O fato de o crescente e a estrela funcionarem como vetores que apontam para a parte superior da página indica que, em certa medida, a informação de cunho real faz referência à informação de cunho ideal, ou seja, as duas partes, apesar de separadas, não são estanques, se inter-relacionam por intermédio não só desses vetores mas também do emblema que pertence a ambas as partes. Quando da discussão sobre o emblema do serviço turco, as implicações dessa conexão entre a parte medial e a superior serão examinadas.

4.2.3

O Retrato de Atatürk

Por sobre a bandeira turca, especificamente sobre o crescente, o primeiro elemento da esquerda para a direita é o retrato em preto e branco do rosto de Atatürk. Vale notar, ainda uma vez, que o rosto do estadista está posicionado de uma tal forma que o contorno da lua na bandeira funciona como uma moldura para seu rosto. Esse posicionamento preciso, cuidando para encaixar o rosto do estadista no espaço delineado pelo crescente, possibilita várias interpretações. Uma possível leitura é vê-lo como um halo ou uma auréola, colocando Atatürk como um turco de alma 'iluminada', à semelhança do que se vê em certas imagens religiosas, em que um sinal de elevação espiritual seria a presença de uma auréola por sobre ou ao redor da cabeça daquele que é representado. Essa interpretação encontra eco no dado mencionado anteriormente, dando conta de que a figura de Atatürk tem sido cultuada por todo o povo turco em todas as esferas de sua vida pública desde sua morte, a ponto de seu retrato poder ser visto não só nos mais diversos prédios públicos e em todas as cédulas (dinheiro), mas também em residências de muitas famílias turcas (<http://www.answers.com/topic/mustafa-kemal-atat-rk>).

Da mesma forma, a presença do rosto de Atatürk em um lugar tão estratégico como é o centro do crescente na bandeira turca denota que a figura de Atatürk se confunde com o próprio Estado turco, sendo ele próprio um símbolo cívico nacional.

Neste ponto da discussão, é necessário discutir a relação entre o rosto de Atatürk e o crescente sob um outro prisma: em vez de considerar que o crescente seja uma espécie de aura para o estadista, é possível enxergar a figura de Atatürk ofuscando o crescente, tentando escondê-lo, por assim dizer. Essa leitura encontra respaldo histórico, pois Atatürk, ao derrubar o império otomano que reinava sobre o país, combateu veementemente a expressão da cultura islâmica, empenhando-se em promover a secularização de todo o país em várias frentes, por exemplo, banindo o alfabeto árabe, que foi substituído por um alfabeto de base latina, e também a indumentária islâmica, substituída pela ocidental (<http://www.answers.com/topic/mustafa-kemal-atat-rk>). Se entendida a partir desse referencial, a página do serviço de inteligência turco reforça essa visão do estado turco como um estado laico, já que salienta a imagem de uma pessoa em detrimento de um símbolo religioso, atitude que, em um estado islâmico, seria, muito provavelmente, condenada.

Discutidas então as implicações da posição do rosto de Atatürk na bandeira turca, o foco passa a ser o retrato do estadista em si, sobretudo, seu olhar. Seu rosto é mostrado de um ângulo quase frontal, estando apenas ligeiramente virado relativamente ao leitor. Trata-se do rosto de um homem de cenho franzido, linhas de expressão bastante pronunciadas e lábios cerrados, traços que lhe conferem uma aparência grave e circunspecta. Entretanto, o que há de mais marcante no retrato de Atatürk é o olhar que ele dirige ao leitor. Conforme assinalam Kress e van Leeuwen, uma figura cujo olhar confronta diretamente o espectador estabelece com ele alguma forma de contato. Atatürk, no caso, volta-se para o leitor com um olhar firme e penetrante, que talvez busque transmitir visualmente a promessa solene que é feita por escrito no lema: “Nós estamos a serviço da grande nação turca”. Percebe-se, inclusive, que o lema começa a ser escrito na altura da linha da boca do estadista. Dessa forma, o retrato de Atatürk na página parece funcionar como um porta-voz do serviço de inteligência turco e, nesse sentido, a imagem da instituição também parece se confundir com a imagem do estadista. Essa idéia voltará novamente à baila quando da discussão sobre o emblema turco mais abaixo.

4.2.4

O Emblema do MIT

A página turca, como se tem visto, é construída visualmente, ao longo do eixo horizontal, por meio de símbolos: da esquerda para a direita, distinguem-se a bandeira simbolizando a nação, o rosto de Atatürk simbolizando o estado laico e, por último, o emblema do serviço de inteligência turco, MIT, representando a instituição.

O emblema do MIT é composto por seis elementos, de fora para dentro, conforme mostra a figura abaixo: 1) coroa de louros; 2) anel dourado contendo dezesseis estrelas em sua metade inferior e o nome da instituição em turco em sua metade superior; 3) raios de sol que surgem por detrás do mapa da Turquia e avançam na direção das estrelas; 4) um globo com um mapa da Turquia em vermelho no centro; 5) o crescente e a estrela na cor branca; 6) o perfil esquerdo do rosto de Atatürk.



Figura 7 – os seis componentes do emblema turco

O sítio do MIT concede ao emblema um papel de destaque, disponibilizando, em sua segunda página, um link que diz “*The MIT Emblem*” e, clicando-se sobre ele, é possível acessar o significado que é atribuído pela instituição a cada uma das partes. Tendo, portanto, o próprio sítio do MIT como fonte, explicamos abaixo o significado de cada parte de seu emblema:

1. Coroa de louros – representa a política basilar estabelecida por Atatürk para a Turquia, “*Paz no país, paz no mundo*”.

2. Anel com dezesseis estrelas – as estrelas são os dezesseis estados independentes que compõem a República da Turquia.
3. Raios de sol – simbolizam o desenvolvimento das virtudes herdadas do passado e também o vínculo que o país estabeleceu com sua história.
4. Mapa da Turquia no globo – representa que a Turquia é um estado presente no mundo e que “*o mundo como um todo está dentro do campo de interesse do MIT*” (minha tradução).
5. O crescente e a estrela – são o símbolo de independência, integridade e unidade nacionais.
6. O perfil de Atatürk – “*representa a lealdade do MIT aos princípios e reformas de Atatürk*” (minha tradução).

Além de simbolizar valores defendidos pela instituição, há um outro aspecto do emblema do MIT que merece investigação. Como já salientado previamente, o emblema ocupa um lugar singular na composição turca, estando posicionado de forma tal que a linha que separa a parte superior da parte medial da página o “atravessa” na diagonal, dividindo-o ao meio, como mostra a ilustração abaixo:

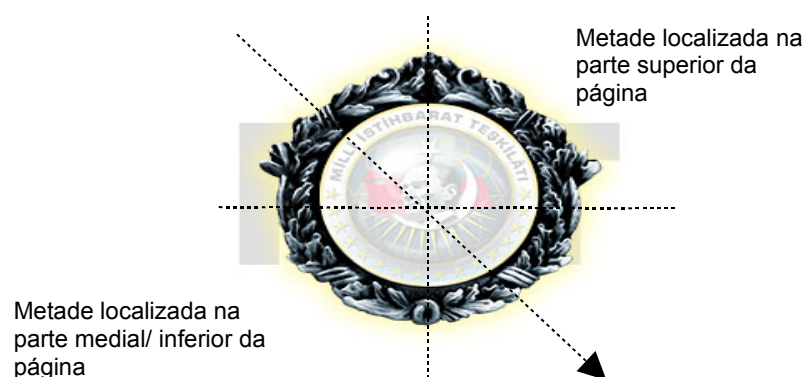


Figura 7 – moldura que divide o emblema turco ao meio

Esse posicionamento peculiar faz com que parte do emblema pertença ao espaço reservado para a veiculação de informação "real", concreta (abaixo da linha

diagonal) e parte ao espaço da informação idealizada, mais abstrata. O estudo da área onde se encontra a informação "real", a parte medial da página, demonstrou a grande relevância da figura (e a fala) de Atatürk e da bandeira nacional. Ora, Atatürk e seu pensamento são referências à história da Turquia; nesse sentido, o que é visto como informação concreta pela página do MIT é o passado do país, talvez por seu caráter imutável em relação ao momento presente. Já a bandeira diz respeito ao país Turquia, o território local e conhecido.

Sendo assim, se a associação entre “informação concreta” e “passado/território conhecido” for transposta para auxiliar na interpretação da posição ocupada do emblema, pode-se dizer que uma parte do MIT, aquela ilustrada pela porção abaixo da linha diagonal, reverencia e se prende ao passado bem como reverencia seu próprio país.

Entendimento semelhante está também articulado no significado de cinco dos componentes do emblema discriminados acima. As dezesseis estrelas e o binômio crescente-estrela são referências claras que o emblema faz ao próprio país. Quando explica o simbolismo dos raios de sol saindo por detrás do mapa da Turquia e avançando em direção às dezesseis estrelas, o texto diz que os raios representam as virtudes herdadas do passado e, de igual forma, o vínculo que o país guarda com sua história.

Vale notar, inclusive, que os raios de sol apontam para baixo e, em sua maioria, pertencem à metade do emblema posicionada na parte medial da página. Os outros componentes que agregam a idéia de passado ao emblema são a presença do rosto de Atatürk e a coroa de louros. A coroa de louros está intimamente ligada ao retrato do estadista, pois ilustra a política pacifista, supostamente defendida por ele. Com relação ao rosto do estadista em si, há dois aspectos para os quais se deve atentar.

O primeiro diz respeito à sua posição no emblema: não só ocupa o centro e se superpõe ao mapa da Turquia e ao crescente, como também permite que bem acima de sua cabeça esteja a estrela do binômio crescente-estrela. Em outras palavras, o rosto de Atatürk é o elemento de maior saliência visual no emblema do serviço de inteligência turco.

Afora sua posição no emblema, o segundo aspecto a ser considerado com relação ao rosto do estadista é o fato de que ele é mostrado, não de frente, como anteriormente, mas, de perfil, mais especificamente, seu perfil esquerdo. Não há, neste caso, um olhar fitando o leitor e estabelecendo contato com ele. Ao contrário, não se sabe o que ou quem o estadista contempla. Na composição montada na página, Atatürk está voltado para a parte medial da página, ou seja, está voltado para o passado. Lembrando que o emblema é o símbolo da instituição, ao utilizar a imagem de uma pessoa cujo olhar não confronta o espectador, o que, de certa forma, corresponderia a um olhar que evita o olhar do espectador, a instituição cria a impressão de que não estaria aberta ao escrutínio público, reforçando, dessa maneira, o estereótipo de secretismo associado aos serviços de inteligência.

Resta ainda explorar a metade do emblema que figura na parte superior da página turca. Afirmou-se previamente que essa área da página equivaleria ao espaço em que se concentra a informação de conteúdo idealizado, mais abstrato. A única informação presente nessa parte, à exceção do próprio nome da instituição, é aquela trazida pelo emblema, que possui uma metade localizada acima da divisória diagonal. Em razão desse fato, faz-se necessário retornar aos componentes do emblema e seus significados, de acordo com o sítio do serviço de inteligência turco. O significado de um dos componentes, o mapa da Turquia no globo, se mostra particularmente esclarecedor nesse mister. De acordo com o texto do sítio, o mapa da Turquia no globo significa que o mundo como um todo é objeto de interesse para o serviço de inteligência turco. Esse é o único componente cujo significado faz menção da relação entre a Turquia e o mundo, ao contrário dos demais componentes, que se referem exclusivamente à Turquia. No entanto, mais que fazer mera menção da relação entre a Turquia e o mundo, o significado desse componente revela qual é a natureza dessa relação do ponto de vista do MIT: para a instituição, todo o mundo é alvo de seu interesse. Nesse sentido, há no emblema do serviço turco uma faceta que permite vislumbrar suas aspirações e interesses extraterritoriais, ou seja, uma parte do emblema realmente se alinha não com o passado e o território conhecido, mas, com o presente e o futuro e o mundo para além das fronteiras turcas. Dessa forma, esse conflito interno de valores parece encontrar expressão visual na ambigüidade

conferida ao emblema da instituição com o seu posicionamento dúbio: metade na parte idealizada, metade na parte concreta.

Antes de dar por encerrada a análise visual da página do serviço turco, um último elemento visual da parte superior merece breve discussão: a cor cinza metálico dégradé, que, a bem da verdade, é utilizada também na parte inferior da página como uma espécie de arremate. Na tela do computador, a parte superior da página se assemelha a uma peça em metal polido, efeito que é minimizado quando a página é impressa em papel. O intuito da utilização dessa cor parece ser a criação de uma moldura de arrojado e moderno, viabilizada pela tecnologia. Essa leitura associando à cor cinza a idéia de modernidade confirma a hipótese aventada acima de que a parte superior da página turca concentra informação cujo conteúdo se vincula à noção de presente e de futuro.